

Da leitura de um panfleto para a criação de outro mais completo

Vanilda Gonçalves de Lima

Este relato de experiência visa socializar minha prática pedagógica com crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental I na leitura e criação de panfletos informativos. Cotidianamente, a criança se encontra nas ruas, em casa ou na escola, com pessoas distribuindo panfletos. Essa relação com os outros por meio de materiais escritos e a sua participação no mundo da leitura e da escrita favorecem a sua formação como leitora e escritora desse gênero. A sua participação em outras situações vai favorecer o seu conhecimento de outros tantos gêneros. De uma perspectiva humanizadora, a criança é vista como protagonista de sua aprendizagem e coprodutora de enunciados escritos em seu entorno cultural, ações essas que passam a fazer parte de seu processo de desenvolvimento intelectual e lhe dão condições de compreender o que acontece em seu pequeno mundo.

Exponho aqui, nesta aba do site, os atos de leitura e de criação de um panfleto informativo, por crianças de 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal em Marília, SP. O objetivo era compreender o que é um panfleto, sua função social como gênero e, ao mesmo tempo, tomar como tema o mosquito *Aedes Aegypti* para divulgar informações sobre a doença por ele causada, como fazem costumeiramente todas as escolas em áreas de alta infecção. A minha proposta, entretanto, procurava fazer algo diferente do se faz. Eu queria me concentrar em detalhes na leitura, na análise da sua composição e nas intenções de sua elaboração.

Antes de propor leitura do panfleto sobre o mosquito, coletado na própria escola onde fora distribuído, discutimos o tema e criamos algumas perguntas, cujas respostas poderiam nele ser encontradas. Em seguida, as crianças debruçaram-se sobre o panfleto à procura das respostas às perguntas previamente formuladas e às que fossem sendo criadas durante o ato solitário de sua leitura por cada uma delas. Na sequência, voltamos a discutir o texto, agora com mais informações e com outras perguntas não respondidas pelo texto. A função social do panfleto, sua composição, o seu suporte, as formas de registro da linguagem escrita, as variações de fontes de letras e dos demais caracteres, o uso das cores e dos espaços, os lugares possíveis de sua distribuição, tudo isso foi amplamente comentado.

Núcleo de Alfabetização Humanizadora

Práticas Pedagógicas



Em seguida, planejamos conjuntamente a elaboração de um panfleto nosso, próprio da classe, de tal modo que os alunos de outras classes pudessem encontrar respostas que não tínhamos encontrado naquele lido pela classe e distribuído por algum agente na escola. Depois de aperfeiçoado, seria publicado no mural do corredor.



Núcleo de Alfabetização Humanizadora

Práticas Pedagógicas

Os materiais empregados em sua construção foram os que normalmente estão disponíveis nas escolas: papel como suporte e canetinhas como instrumentos de registro. A composição incluiu enunciados verbais e ilustrações, com ampla variedade de tamanho de fontes e de cores de letras para dar visibilidade ao leitor(a). Ao término da criação, analisamos conjuntamente os panfletos para verificar se realmente cumpriram o objetivo que tínhamos estabelecido durante o período de planejamento quanto a formato, fontes e tamanhos das letras, ilustrações, formato retrato ou paisagem, possibilidade de leitura a uma distância razoável, e, sobretudo, respostas a todas as perguntas que os alunos de outras classes pudessem fazer. Concluída a análise, organizamos, para publicação, os panfletos no mural do corredor, como registram as fotos abaixo.



Autora:

Vanilda Gonçalves de Lima - Professora Coordenadora da Rede Municipal de Educação de Marília.

Doutora em Educação pela Unesp-Marília.